O LIVRO

O LIVRO é minha guerra pessoal.

Abre inteiramente a vida nos meus olhos,

[fulmina devagar minha parte pensante.

Através dele, Fernando me contou sobre a morte do tempo, sepultado

[nele mesmo.

Assim já não dou conta da vida, ainda que ela me guarde e proteja.

Fantasmas, meus fantasmas, não têm medo algum.

Não sou mesmo amorável em relação à nada.

Sendo homem de palha em toda página,

Não desejo ler mais nada, ouvir, menos ainda.

Homem de mão, não desejo ser, eis a questão posta e morta.

Por certo, dentro da incerteza, sou o derradeiro tropo,

Um cético, oculto na lama.

O LIVRO é minha guerra pessoal.

Nada de versejar (mesmo que maus versos) nada de correr a

[passo miúdo.

Hoje tudo se encontra sem valimento que mereça uma só frase,

[seja de amor ou tédio.

Não desejo nenhuma reminiscência,

[menos ainda da juventude.

O LIVRO é criança pequena, gente miúda,

[de arma na mão.

Estou tísico por demais para sibilar perdão.

Ninguém mais há de velar o que está sobre a mesa.

Dr. Sílvio Lopes de Almeida Neto *é um renomado advogado com 30 anos de atuação na área criminal. Ele adora defender seu semelhante e, além dessa bonita profissão, gosta de escrever crônicas nos momentos de lazer. Ele é casado com a rioesperense Drª Sara Miranda e reside na maravilhosa cidade de Rio Espera onde recebeu recentemente o título de cidadão honorário.*

http://www.foconanoticia.com.br/noticia/6206/o-livro em 09/05/2024 17:48